

ENSINO DE GEOGRAFIA E REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL: A IMPORTÂNCIA DE UMA LEITURA EFICIENTE DE MAPAS NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

PEDROSA, Juliana¹

RESUMO: O ensino de geografia pode-se utilizar de diversos recursos metodológicos para efetuar o ensino-aprendizagem deste componente curricular e suas temáticas como a regionalização do espaço mundial. Destaca-se entre os recursos o livro didático, o qual é ofertado gratuitamente para as escolas públicas e instituições brasileiras, ofertado pelo Ministério da Educação (MEC) através do Programa Nacional do Livro Didático e do Material Didático (PNLD). Um instrumento de ensino com grande potencial quando trabalhado de maneira correta seguindo as recomendações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): competências e habilidades. O livro utilizado neste trabalho: Expedições Geográficas da editora Moderna, 3ª ed. de 2018, especificamente a primeira unidade do livro. Utilizando na experiência da participação do Programa Residência Pedagógica oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Desenvolvido em sala de aula (8º ano) do ensino fundamental, a leitura eficiente de mapas é essencial para a compreensão da temática e o desenvolvimento da espacialidade e raciocínio geográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem; livro didático; leitura de mapas; regionalização.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho relatará a importância da utilização de mapas para compreensão e efetivação do ensino-aprendizagem de Geografia e como os mapas contribuem para compreensão da regionalização do espaço mundial a partir do uso do livro didático. Utilizando como referência a experiência do Programa de Residência Pedagógica (PRP) na Escola Estadual de Ensino Fundamental Monsenhor João Milanês, ofertado e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Campus- Cajazeiras.

O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o

¹ Graduando em Licenciatura em Geografia Bolsista do Programa de Residência Pedagógica - UFCG, *Campus* Cajazeiras. julianapedrosa7895@gmail.com

aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. (CAPES,2018).

A residência pedagógica é uma forma de indução do profissional, e permite assim como os objetivos operar conhecimentos geográficos, entender as diversas categorias, exercitar e desenvolver o raciocínio geográfico e despertar estes nos alunos. Promover a aprendizagem e a capacidade de compreender as interações das relações socioespaciais.

Desenvolvida majoritariamente no 8º ano B do ensino fundamental, a turma se caracteriza por ser pequena, contando com aproximadamente 20 alunos. Tratando-se de uma turma assim como as outras, que passaram pelo momento pandêmico e de aulas remotas, o qual causou um déficit no processo de ensino-aprendizagem. Que está sendo refletido neste ano de retorno às aulas totalmente presenciais, os alunos apresentam dificuldades para a leitura e interpretação de textos e temáticas, como também não conseguem se concentrar por determinado tempo.

A referida escola obtém de recursos didáticos: TV com internet em todas as salas, atlas e como a maioria das escolas: o livro didático que se torna muitas vezes o único recurso de um professor de Geografia dentro de sala, mesmo sendo um recurso ainda que tradicional.

Contudo o ensino-aprendizagem de Geografia está ligado intrinsecamente com este recurso, que notoriamente é muito relevante para se trabalhar. Não somente “repassando o conteúdo” presente no livro, mas utilizando dos conhecimentos obtidos na acadêmica junto aos conhecimentos prévios dos alunos. Assim pode-se construir conhecimento geográfico eficaz, introduzindo e situando o aluno no espaço geográfico. Como para Azambuja (2012):

Num ensino renovado de Geografia as definições de conteúdo-forma são partes do processo de planejamento e de realização das atividades. Os conteúdos terão como referência os pressupostos teóricos e metodológicos da ciência e também a realidade sócio-histórica dos alunos e ou da comunidade escolar. A forma didática se define enquanto transposição desse conhecimento para a condição de saber escolar completando a finalidade dessa prática social educativa.

Para além de ser objeto educacional, se torna uma maneira/forma de unificar o ensino, porém de acordo com Azambuja (2010) o livro didático continua ainda hoje

exercendo a função de manual e, em parte, mantendo o paradigma clássico da Geografia. Quando não utilizado como recurso e sim como manual, a aprendizagem fica comprometida e destina a defasagem.

Segundo Cavalcanti (2012) no que se refere ao ensino de Geografia, os objetos de conhecimento são os saberes escolares referentes ao espaço geográfico. Resulta da cultura geográfica elaborada cientificamente pela sociedade e considerada relevante para a formação do aluno, por isso a necessidade de trabalhar os conteúdos de forma crítica, criativa e questionadora.

2 METODOLOGIA

A importância do ensino de Geografia na formação do raciocínio geográfico, destacando conceitos fundamentais como paisagem, lugar, região, território e natureza. A partir do conceito de região, construído desde o 7º ano, o texto discute a regionalização do espaço mundial como um tema crucial para entender as dinâmicas sociais, políticas, econômicas e ambientais que ocorrem no espaço geográfico.

A linguagem oral e gráfica, incluindo mapas, quadros, diagramas e tabelas, desempenha um papel essencial na comunicação de informações geográficas e na representação do espaço geográfico. A regionalização, que consiste na divisão do espaço geográfico em áreas com características comuns, permite a análise e comparação entre diferentes regiões do mundo, identificando problemas e desafios específicos de cada uma.

As aulas tinham como finalidade abordar a regionalização de forma crítica e reflexiva, estimulando os alunos a reconhecerem a diversidade e complexidade das regiões, além de promover o desenvolvimento de habilidades de análise e interpretação de mapas. A leitura de mapas é destacada como uma habilidade importante para os alunos do ensino fundamental II, permitindo-lhes compreender a organização do espaço geográfico e desenvolver sua capacidade de análise e interpretação de informações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A unidade de referência do livro didático "Expedições Geográficas" (2018), "Espaço mundial: diversidade e regionalização". Conforme o Manual do Professor esta unidade auxilia o aprofundamento de conhecimentos sobre o espaço mundial,

destacando sua diversidade e as possibilidades de sua regionalização de acordo com critérios distintos, cuja pertinência varia no decorrer do tempo. São explorados temas que permitem compreender diferentes formas de apropriação política do espaço mundial, como também são introduzidos conceitos importantes para o pensamento geopolítico, nomeadamente Estado, país, nação e território.

No início da unidade já instigamos aos alunos a observar o mapa político (figura 01) expresso em duas páginas:

Figura 01- Capa ilustrativa do início da unidade 1.



Fonte: Expedições geográficas, 3ª ed, p. 12-13, 2018.

O elemento que concentra os alunos nesta representação são as bandeiras dos países preenchendo seu limite territorial, também despertando o interesse de verificar como é a bandeira de determinado país, a qual estavam curiosos para conhecer. Sendo um excelente recurso para iniciar a temática e despertar a curiosidade do discente fazendo com que eles criem interesse pela aula.

Seguindo e adentrando no conteúdo “Os continentes e os oceanos” no qual utilizado o mapa “Mundo: Continentes e Oceanos” (figura 02), utilizando de questionamentos iniciais do que conheciam sobre continentes e oceanos e as diferenças entre os dois. Houve a participação de alguns, como mencionado anteriormente se trata de uma turma, pouco numerosa e um tanto calada.

Figura 02- Regionalização por continentes e oceanos.



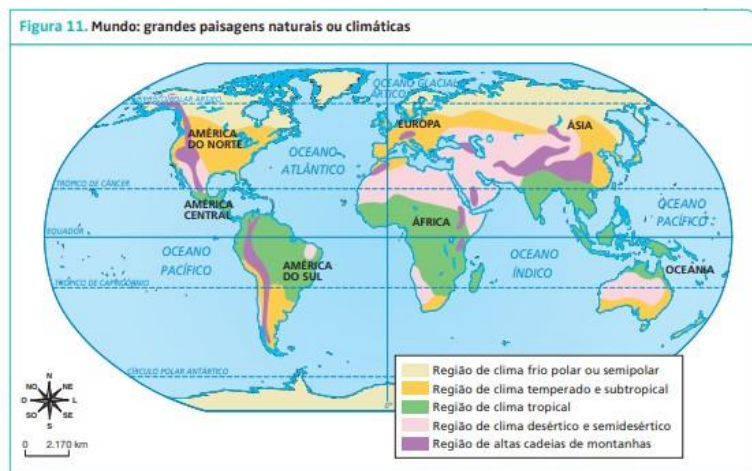
Fonte: Expedições geográficas, 3ª ed, p. 14, 2018.

A partir deste mapa, pode ministrar sobre as regionalizações existentes neles partindo dos critérios de geográfico, geológico e histórico-cultural. Fazendo-os refletir sobre a diferença dos critérios utilizados, sendo aplicados na leitura da figura. Assim os alunos conseguiram distinguir a diferença e conceitos das duas regionalizações.

A unidade continua abordando e em continuidade a outros conteúdos sobre a regionalização desta vez: utilizando dos critérios das temáticas físico-naturais (figura 03). Para abordar esta temática, questionei qual zona/região climática estamos situados, grande parte saberá (clima tropical) partindo disso e junto a pretora da RP, usando de um esboço no quadro para representar e elementar melhor os trópicos e as zonas climáticas.

Com esses dois recursos, conseguimos que os estudantes entendessem e percebessem pelo senso crítico que apenas utilizando este mapa, ele pode observar que a regionalização está feita tanto pelas Regiões climáticas; divisão de continentes; trópicos; hemisférios e cores.

Figura 03- Mapa regionalizado de acordo com as zonas climáticas.



Fonte: elaborado com base em SERRYN, Pierre. Atlas Bordas géographique. Paris: Bordas, 1996, p. 7.

Fonte: Expedições geográficas, 3ª ed, p. 27, 2018.

Avançando entramos, na temática de países desenvolvidos e subdesenvolvidos (emergente), o livro utiliza-se de vários mapas para conceituar essa regionalização. Fazendo um aporte histórico deste desde de 1950 a 1991 (figura 04 e 05), com contextos históricos desde a 2ª guerra mundial, neste momento revisamos sobre: as guerras, revolução industrial, globalização todas essas questões que provoquem o raciocínio geográfico que façam chegar à construção dos motivos pelos quais o espaço está regionalizado desta maneira.

A leitura destes mapas foi primordial para que os discentes conseguissem analisar como está essa divisão entre os países e a influência dos hemisférios, quanto a desenvolvido ou não. Incentivando a leitura crítica com todo aporte prévio que os mesmos contêm sobre a temática, participaram e detêm muito fixado alguns países como: EUA, alguns da Europa como desenvolvidos e não desenvolvidos imediatamente citam o Brasil, a África em geral. Incentivando também a leitura das cores e legendas dos mapas, assim eles conseguiram observar tanto a divisão por continentes como por hemisférios. Tentando efetivar a espacialidade e motivar/aperfeiçoar a construção do raciocínio geográfico através destas temáticas

Figura 04- Mapa dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos nos anos de 1950.

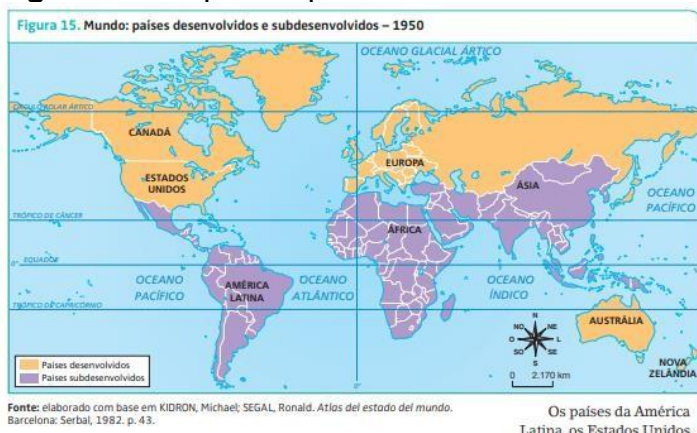


Figura 05- Mapa da regionalização baseado no sistema socioeconômico dos anos de 1952- 1911.



Fonte: Expedições geográficas, 3ª ed, p. 30 e 31, 2018.

Contudo, a unidade continua com outras representações de regionalizações de países desenvolvidos e não. Continuou-se a construção dos conceitos e aplicações tanto nas leituras dos mapas como em atividades complementares, para edificação do ensino-aprendizagem. Como em toda sala de aula há sempre os alunos menos interessados e motivados a participar da aula e interagir com as temáticas, tenta-se sem exceção motivar este para que ele desperte o “querer pela geográfica”.

Para os demais, obtivemos resultados satisfatórios com as atividades aplicadas e desenvolvidas em sala de aula. A cada dia mais tento nos motivar a querer aprender a ciência do cotidiano deles que é a Geografia, mostrá-los a importância e que “as coisas não assim, mas que existem motivos para sejam

assim”. O trabalho de desenvolver o senso crítico dos alunos tem que ser construído a cada aula ministrada, a cada espaço de diálogo e também através da observação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi explanado, sobre o uso do livro didático e leituras eficientes de mapas no ensino da temática regionalização, verifica-se a importância do componente curricular Geografia, para a sociedade, tendo como função formar cidadãos críticos e ativos no espaço geográfico.

Desenvolver e aplicar práticas que auxiliem o aluno no processo de ensino-aprendizagem e como despertar o senso crítico a partir da leitura correta de mapas, são pontos necessários para um professor de geografia trabalhar em sala de aula. Porém, o professor não deve limitar-se apenas ao uso do livro didático, mas também estudar e introduzir outras metodologias que possam contribuir para a efetivação do processo.

Refletir sobre o uso dos mapas na experiência da RP, foi fundamental para minha carreira profissional, onde me posicionei como professora regente e pude contribuir para a formação dos alunos e para com a minha. Tal recurso, possibilitou o aprofundamento nos estudos e aplicações durante a permanência no programa como também no exercício futuro da profissão.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e da Secretaria Estadual de Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT-PB). Através da minha dedicação e do auxílio da minha Orientadora e Preceptora na E.E.E.F Monsenhor João Milanês, obtive a oportunidade de fazer residência e acompanhar a turma no 8º B, a qual me ajudou no processo de construção da minha identidade docente e experiências profissionais.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. **A geografia do Brasil na educação básica**. Florianópolis, 2010.

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. **Representações (carto)gráficas, linguagens e novas tecnologias do ensino de geografia**. Paulo Freire. Revista de Pedagogia Crítica, Ano 11, N° 12, dezembro, 2012.

ADAS, M; ADAS, S. **Expedições Geográficas: 8° ano. 3° Edição**. São Paulo: Moderna, 2018.

KATUTA, Ângela M. **A leitura de mapas no ensino de geografia**. NUANCES: estudos sobre educação- ano VIII, nº 08- p. 167- 180. Setembro de 2002.

BNCC. Base Nacional Comum Curricular. **Componente Curricular Geografia para ensino fundamental**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:< Base Nacional Comum Curricular - Educação é aBase (mec.gov.br)>. Acesso em 08 de maio de 2023.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Portaria Gab n.º 38, de 28/02/2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.